

## **O PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE PELOTAS PERCEBIDO PELOS DEFICIENTES VISUAIS**

**FABIÚLA COLATTO ROSSO<sup>1</sup>; DALILA MÜLLER<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – fabiularosso@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – dmuller@ufpel.edu.br*

### **1. INTRODUÇÃO**

O foco em deficientes visuais, exposto no presente artigo, justifica-se pelo expressivo número que essas pessoas representam em nossa sociedade. Segundo dados do IBGE de 2010, no Brasil, mais de 6,5 milhões de pessoas têm algum tipo de deficiência visual. Desse total de pessoas com alguma deficiência, 528.624 são incapazes de enxergar (cegos) e 6.056.654 pessoas possuem grande dificuldade permanente de enxergar (baixa visão ou visão subnormal) (IBGE, 2014).

Ao longo dos anos, os termos que definem a deficiência foram adequando-se à evolução da ciência e da sociedade. Atualmente, tem-se como correto o termo: Pessoa com Deficiência, segundo o texto aprovado pela Convenção Internacional para Proteção e Promoção dos Direitos e Dignidades das Pessoas com Deficiência, aprovado em Assembleia Geral da ONU, em 2006 e ratificada no Brasil em julho de 2008. Desse modo, no que tange a denominação dos sujeitos da pesquisa também serão utilizadas as expressões “portadores de necessidades especiais” e “reabilitandos”, tratando-se de pessoas as quais se encontram em um Centro de Reabilitação Visual, por se entender que as mesmas se encaixam neste contexto.

Vislumbra-se que oportunizar o acesso ao lazer e entretenimento, mediante a prática da atividade turística desempenha um papel fundamental no processo de inclusão de pessoas com deficiência na sociedade contemporânea. Também é fato, que no momento em que essas pessoas desenvolvem o sentimento de pertencimento, o mesmo vai substituindo o sentimento da exclusão e do esquecimento.

Nota-se também que a prática de atividades recreativas como passeios, visitas e o ‘conhecer’ ou reconhecer lugares traz nítidos benefícios no que diz respeito à evolução dos quadros clínicos dessas pessoas. Uma vez que ressurge o sentimento de ‘vontade de lutar’ e se tem o avanço como objetivo para possuir maior autonomia.

Tratando-se esse reconhecimento estar ligado ao patrimônio histórico e cultural material da própria cidade de origem, o significado torna-se ainda maior, pois existe um sentimento, mesmo que por vezes mínimo, de pertencimento, já que eles fazem parte daquela história.

Assim sendo, o presente artigo visa avaliar a acessibilidade aos portadores de necessidades especiais visuais no Centro Histórico de Pelotas, de modo a identificar as percepções obtidas pelos deficientes visuais sobre o patrimônio, constatar as dificuldades e necessidades encontradas para a prática do turismo, identificando os pontos falhos da acessibilidade e, buscou-se também, verificar a importância da atividade de reconhecimento do patrimônio histórico material para essas pessoas.

### **2. METODOLOGIA**

Para a realização deste estudo tomou-se como base a atividade desenvolvida em paralelo ao Projeto de Extensão: Turismo e Educação Patrimonial, realizada no dia 31 de maio de 2013.

Foi realizada uma visita pedagógica no Centro Histórico de Pelotas com um grupo de 10 pessoas com deficiência visual, acompanhados dos alunos do projeto de extensão, citado acima, do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, e das pedagogas do Centro de Reabilitação Visual Louis Braille. O objetivo desta visita foi apresentar o patrimônio histórico e cultural de Pelotas, especificamente o Centro Histórico da cidade, para esses deficientes visuais, de forma apropriada considerando as suas limitações.

O Centro vem desenvolvendo um trabalho em parceria com a Escola Especial Louis Braille desde o ano de 2012. Essa escola é a única que possibilita atividades educacionais a pessoas com algum tipo de necessidade especial no que tange o sentido da visão no município de Pelotas.

Com o intuito de (re)apresentar o Centro Histórico a esse grupo específico, utilizaram-se luvas cirúrgicas, o que possibilitou a eles sentir os detalhes da arquitetura e dos monumentos do Centro Histórico através do tato, minimizando a geração de danos ao patrimônio.

De modo a intensificar a relevância do passeio e garantir a segurança dos reabilitandos, cada portador de necessidade especial teve o acompanhamento de um guia, sendo eles participantes do Projeto de Extensão: Turismo e Educação Patrimonial ou voluntários.

Os reabilitandos eram guiados até determinado prédio histórico onde era detalhada a história do casarão. Após esse procedimento eles tinham a oportunidade de tocar nas paredes, sentir as texturas, analisar os detalhes, perceber o som que era emitido e ainda, notava-se que alguns possuíam a sensibilidade de identificar a dimensão da estrutura através do eco. Complementando essas 'imagens'/percepções formadas individualmente, ficou a cargo de cada guia fornecer detalhamentos minuciosos das características dos espaços e dos prédios visitados.

A visita teve início no Mercado Público de Pelotas, onde foi possível analisar as texturas das paredes e introduzir algumas características das construções daquela época, como os ricos detalhes nas grades de ferro. Também foi possível visitar o seu interior e sentir o 'ar de novo'. Dando sequência, passamos em frente ao Grande Hotel e às Casas Geminadas, nos quais a grande curiosidade se deteve nos detalhes das portas, todas com flores gravadas na estrutura, a diferença é que no Grande Hotel as flores estavam gravadas na madeira e nas portas das Casas Geminadas as flores estavam na estrutura de ferro que as portas possuem.

Mais à frente chegamos ao Casarão do Senador Assumpção, onde o fato de existir o porão elevado e o motivo pelo qual o mesmo existe foi de interesse geral. Também foi possível a entrada na casa que logo de início foi despertando diferentes sensações. Ao sentirem que a casa era toda revestida em madeira, perceberam a propagação distinta da voz, também possível pela amplitude dos cômodos da casa.

Dando continuidade, chegamos ao hall de entrada do Theatro Guarany o qual despertou novas sensações, visto que o mesmo possui escaiolas e inúmeros detalhes na infraestrutura do seu interior como o busto do Francisco Zambrano, os corrimões da escada, os vidros com detalhes em jato de areia, entre outros.

Passamos então aos casarões 2, 6 e 8, nos quais puderam ser sentidos os detalhes externos das casas. Os reabilitandos ficaram realmente impressionados com a riqueza dos detalhes e até se surpreenderam com a feição e os dentes dos leões que estão esculpidos abaixo das sacadas e janelas dos casarões 6 e 8.

Também lhes despertou grande curiosidade as entradas de ar que a casa possui no porão.

Quase encerrando a visita pedagógica, passamos à Praça Coronel Pedro Osório, onde foram visitados o Chafariz Fonte das Nereidas, o exemplar da árvore Pau-Brasil e o monumento em homenagem ao Coronel Pedro Osório.

Por fim, foi visitada a Bibliotheca Pública Pelotense, onde puderam sentir os detalhes das placas que estão colocadas na sua fachada e os detalhes da grande porta.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após o desenvolvimento dessa atividade pode-se constatar o quão precária é a infraestrutura turística do Centro Histórico de Pelotas no que tange à acessibilidade. Esse fato pode ser comprovado no momento em que se observam os desníveis apresentados pelas calçadas e a escassa presença de rampas nas extremidades das mesmas.

Além disso, constata-se a inexistência de piso tátil nas bordas das calçadas, exceto na frente do Theatro Guarany. Este tipo de piso é de fundamental importância para propiciar autonomia àqueles que possuem o domínio do uso da bengala, pois sinalizam o melhor percurso a ser seguido e possíveis obstáculos no caminho.

Com essa visita pedagógica, também se pode observar que ações como essa possuem um grande efeito no que alude à autoestima dessas pessoas. Pois era visível o sentimento de felicidade que lhes dominava, assim como a – mesmo que mínima – sensação de liberdade e autonomia, por estarem tendo a possibilidade de (re)conhecer parte do patrimônio da sua cidade.

Também pode-se verificar que, por eles não terem o sentido da visão, existe um desenvolvimento muito aguçado dos demais sentidos. O que mais se destaca, é o desenvolvimento de uma exímia audição, seguido pelo sentido do tato que torna-se capaz de captar detalhes que, muitas vezes, passam despercebidos às pessoas que enxergam normalmente. Esse fato de serem as sensações o ponto de maior importância para essas pessoas os tornam efetivos viajantes, pois qualquer atividade que venha desenvolver estará fortemente ligada à experiência.

Assim sendo, e tendo como apoio o Artigo 6º da Constituição Federal Brasileira, o qual garante o direito de acesso ao lazer a todos os cidadãos, nota-se que a ineficiência do poder público quanto à disponibilização de infraestruturas acessíveis àqueles que demandam necessidades especiais acaba por inviabilizar o desfrute dos espaços de lazer, e, conseqüentemente, o contemplar do patrimônio histórico.

Além disso, o Brasil possui legislação específica sobre acessibilidade (Decreto-lei nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004), comumente conhecida como Lei de Acessibilidade. Este documento estipula prazos e regulamenta o atendimento às necessidades específicas das pessoas portadoras de deficiência no que se refere a 'projetos de natureza arquitetônica e urbanística, de comunicação e informação, de transporte coletivo, bem como a execução de qualquer tipo de obra com destinação pública ou coletiva'.

Dessa forma, fica evidente o descumprimento de tais decretos o que por vezes acaba levando as pessoas que requerem infraestruturas especiais a se conformarem com essa realidade limitada e abrirem mão do desfrute do lazer.

#### 4. CONCLUSÕES

Pode-se concluir, desta forma, que políticas públicas de fomento à acessibilidade devem ser implementadas tanto no Centro Histórico de Pelotas quanto nos demais espaços onde atividades de lazer e de turismo são desenvolvidas, especialmente nos espaços que são de interesse público, visando à apropriação histórico-cultural por parte da comunidade local e a valorização da cultura reforçada pelos visitantes.

Por se tratar este um assunto ainda pouco explorado, são muitas as possibilidades de futuros estudos que venham contribuir para a consolidação de Pelotas como um destino turístico acessível. Como primeira indicação, recomenda-se a adaptação dos passeios (com rampas e pisos táteis) que compreendem o Centro Histórico da cidade, além da implementação de placas em braille, fixadas aos prédios e monumentos históricos, as quais contenham um breve resumo sobre a história dos mesmos. Em um segundo momento, sugere-se também a criação de uma maquete a qual enfatize os detalhes arquitetônicos das fachadas e interiores dos casarões, buscando a máxima no detalhamento das texturas, como no caso das escaiolas, de modo a possibilitar uma percepção muito próxima da realidade. Buscando, cada vez mais, a democratização da atividade turística.

Além disso, a partir desta atividade, visualizou-se a possibilidade de elaboração de um Projeto de Extensão o qual tenha como objetivo o desenvolvimento de métodos que possibilitem o proporcionar, as pessoas com algum tipo de necessidade especial, o conhecimento das atividades turísticas que a cidade de Pelotas possui. Dessa forma, além de elevar a autoestima dessas pessoas, por vezes marginalizadas, haverá também o fortalecimento do sentimento de pertencimento dos cidadãos pelotenses à sua própria história.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. **Artigo 6º**. 1988. Disponível em [http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988\\_05.10.1988/art\\_6\\_.shtm](http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_6_.shtm). Acesso em: 27 jul. 2014.

DE FARIA, Marina Dias; MOTTA, Paulo César. Pessoas com Deficiência Visual: barreiras para o lazer turístico. **Revista Turismo em Análise**, v. 23, n. 3, p. 691-717, 2012.

Fundação Dorina Nowill para Cegos. **Lei da Acessibilidade**. São Paulo/SP. Acessado em 28 jul. 2014. Online. Disponível em: <http://www.fundacaodorina.org.br/deficiencia-visual/?gclid=COz1y7Go678CFsDk7AodxBcAhg>

Fundação Dorina Nowill para Cegos. **Deficiência Visual**. São Paulo/SP. Acessado em 28 jul. 2014. Online. Disponível em: <http://www.fundacaodorina.org.br/deficiencia-visual>

IBGE. **Censo Demográfico 2010 - Resultados gerais da amostra**. Rio de Janeiro/RJ. Acessado em 28 jul. 2014. Online. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/0000008473104122012315727483985.pdf>